

São Paulo, 11 de dezembro de 2012
Multa equivalente a R\$4 bilhões

Por Alexandre Yokote

Nos EUA, um grande banco britânico foi tomado como um caso exemplar de punição por erros do passado. O banco britânico fez um acordo junto as autoridades americanas para finalizar a investigação, pagando US\$ 1,9 bilhões, mais do que o lucro trimestral de qualquer grande banco aqui no Brasil ou 15% do lucro mundial do mesmo banco para o primeiro semestre de 2012.

A investigação que corria há anos avaliava que o banco:

- nos EUA não tratava sua filial mexicana como de alto risco, apesar de lavagem de dinheiro do país e os desafios de tráfico de drogas.
- na filial mexicana havia transferido US \$ 7 bilhões em títulos do banco para a filial nos EUA, mais do que qualquer outro banco mexicano, mas não tinha considerado isso suspeito.
- havia bypassado salvaguardas americanas projetadas para bloquear operações envolvendo terroristas, cartéis de droga, inclusive permitindo 25.000 transações sem revelar suas ligações com o Irã.
- forneceu dólares e serviços bancários a alguns bancos na Arábia Saudita, apesar de suas ligações com o financiamento do terrorismo.

O relatório do senado americano considerou que contas do banco no México e nos EUA estavam sendo usados por barões da droga para lavar dinheiro.

O banco admitiu publicamente que possuía vulnerabilidades em seu controle de lavagem e dinheiro, mas já criou uma posição específica de chefia para o controle de atendimento a requisitos contra crimes financeiros e já gastou US\$ 290 milhões com melhorias do sistema.

Para aqueles que criticavam as sanções econômicas sobre o Irã, Coréia do Norte e Cuba começam a entender o quanto negligenciá-las nos negócios pode pesar no bolso.

Em relação a lavagem de dinheiro, isso é inaceitável na ética dos negócios e vai contra a visão rumo à sustentabilidade.

Até aqui foram simplesmente relatos reportados na mídia. Isso tudo me levantou dúvidas a respeito do controle sobre pequenas linhas de crédito. Sabemos que para entradas de dinheiro em contas há um controle rígido, mas com o incentivo ao consumo, redução de linhas juros, a tomada de crédito está mais fácil, principalmente por meio de pequenas instituições e produtos tipo microcréditos.

Valores pequenos que sejam, de 1 a 10 salários mínimos, já poderiam ser usados para financiar crimes e consumo de drogas. Alguns podem até considerar isso como delitos pequenos ou pontuais, mas temos que pensar no volume todo de disponibilização de crédito sem um controle sobre a destinação do uso.

Aumentar o controle e análise para liberação de crédito, nunca será 100% eficaz e chega a um ponto de ser inviável para atender a crescente demanda. Cabe portanto incentivar mais o suporte das instituições na prevenção com programas de desenvolvimento social nas comunidades, visando principalmente a redução do tráfico e consumo de drogas.